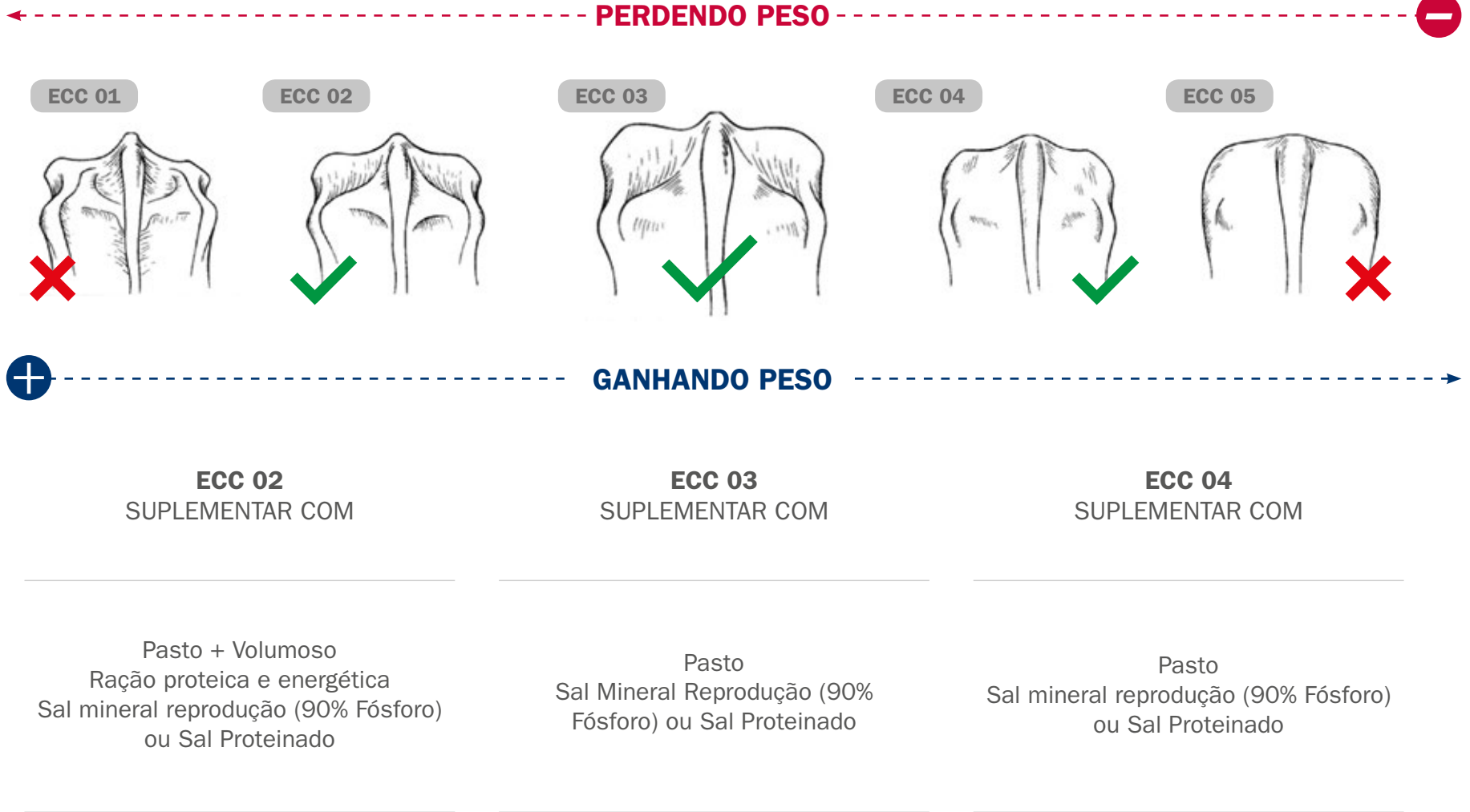


BOAS PRÁTICAS COM EMBRIÕES NEO





PARA RECEPTORAS DE APTIDÃO LEITEIRA EM LACTAÇÃO, UTILIZAR A DIETA RECOMENDADA PARA PRODUÇÃO DE LEITE.

- Iniciar a suplementação pelo menos 30 dias antes do início do protocolo.
- Manter as recomendações nutricionais para que as receptoras não percam peso durante a gestação e após o parto.
- Não fazer alterações bruscas na dieta, pois podem diminuir a taxa de concepção.
- O uso excessivo de uréia na dieta pode diminuir a taxa de concepção.

Para se obter um resultado satisfatório em um programa de reprodução via embriões FIV, as fêmeas utilizadas como receptoras devem ser submetidas a um controle sanitário composto por: exames, vacinas e controle de endoparasitas e ectoparasitas. O controle sanitário reduz o risco de perda embrionária causado por doenças reprodutivas e/ou estresse causado por parasitas e ainda ajuda a garantir um melhor desenvolvimento fetal.

IMPORTANTE: O TRATAMENTO EXCESSIVO COM PRODUTOS DE ALTA TOXIDADE PODE CAUSAR PROBLEMAS NO DESENVOLVIMENTO DO EMBRIÃO E ATÉ MESMO DO FETO.

VACINAÇÃO

IBR/BVD + LEPTOSPIROSE*

1ª DOSE + 2ª DOSE APÓS 21 DIAS + REFORÇO A CADA 6 MESES.

A primeira dose das vacinas deve ser realizada 21 dias antes do início do protocolo de sincronização. No dia da sincronização, a 2ª dose das vacinas contra leptospirose, IBR e BVD devem ser realizadas em animais que nunca receberam a vacina, finalizando assim o ciclo de prevenção contra doenças reprodutivas.

ADVERTÊNCIA:

Somente os animais que nunca foram vacinados, devem receber 2 doses das vacinas, os demais devem receber apenas uma dose.

Em regiões endêmicas, aplicar o reforço da leptospirose a cada 4 meses.

FEBRE AFTOSA

SEGUIR AS RECOMENDAÇÕES DO MAPA. A vacinação contra a Febre Aftosa deve ser realizada 30 dias antes do início do protocolo ou 90 dias após a transferência dos embriões.

BRUCELOSE

Vacinar as fêmeas de 3 a 8 meses de idade

NÃO VACINAR, VERMIFUGAR OU APLICAR MEDICAMENTOS NOS ANIMAIS APÓS O INÍCIO DO PROTOCOLO (D0) ATÉ OS 60 DIAS DE GESTAÇÃO.

EXAMES

TUBERCULOSE E BRUCELOSE

Realizar o exame anualmente em todos os animais com mais de 24 meses de idade

MANEJO PRÉ-PARTO

ROTAVIROSES + PNEUMOENTERITE

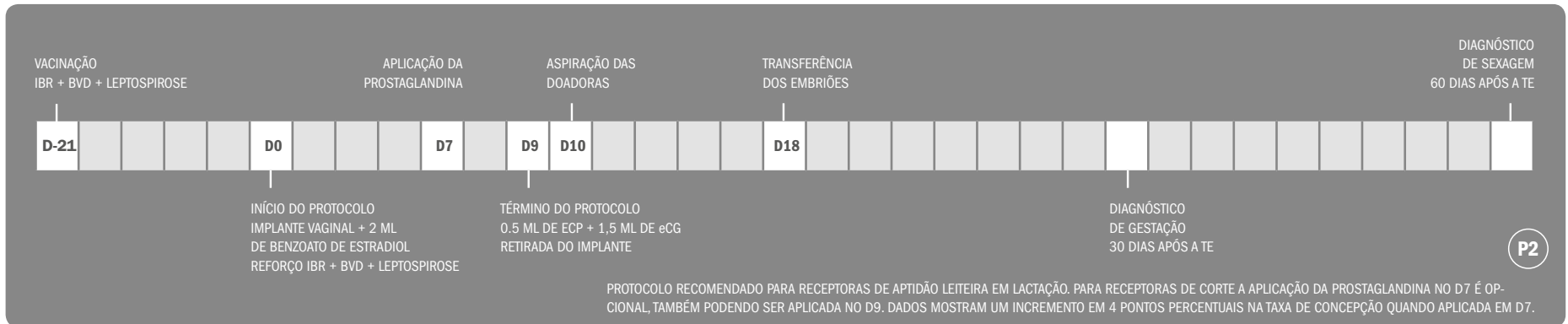
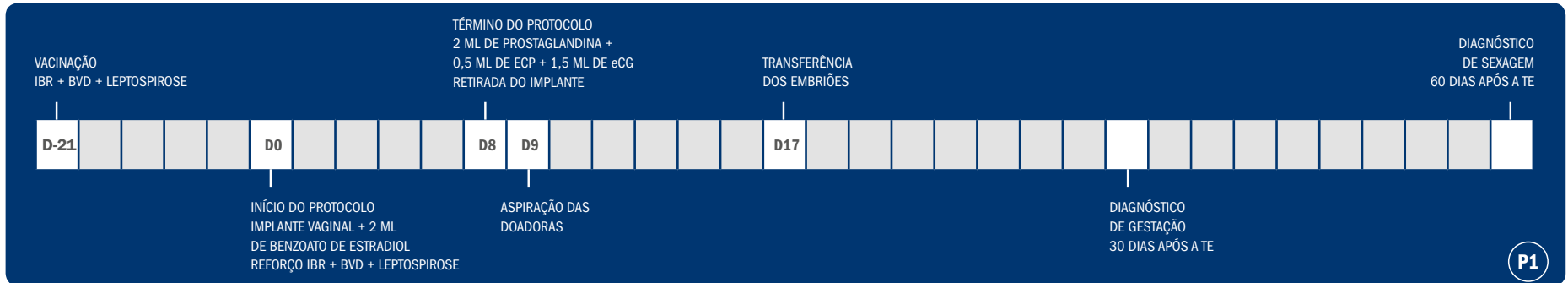
1ª dose no 7º mês de gestação + 2ª dose após 30 dias.

MANEJO COM ENDOPARASITAS E ECTOPARASITAS

VERMICIDA E CARRAPATICIDA

Utilizar até o início do protocolo hormonal (D0). Evitar a aplicação nos primeiros 60 dias de gestação.

ETAPAS DE TRABALHO



RECOMENDAÇÕES

- Identificar os animais com brinco ou ferro quente
- Higienizar a vulva antes de introduzir o implante intravaginal
- Retirar o touro 30 dias antes da avaliação agendada
- Os embriões serão transferidos somente nas receptoras que estiverem aptas no dia da TE

Manter os animais sob temperatura e ambiente confortáveis, minimizando o estresse térmico. Evitar manejo das receptoras após a TE até a confirmação da prenhez. Durante os procedimentos, manejar as receptoras de forma que não gere estresse, pois pode diminuir os índices de concepção.

PRODUTOS RECOMENDADOS

IMPLANTE DE PROGESTERONA: Sincrogest, Primer, CIDR, DIB, Cronipress, ProCiclar, Repro Neo, Repro One, Repro Sync.

BENZOATO DE ESTRADIOL: Sincrodio, Gonadiol, RIC-BE, Estrogin, Bioestrogen, SyncroGen.

PROSTAGLANDINA: Sincrocio, Ciosin, Prolise, Croniben, Veteglan, Stron, Induscio.

eCG: Folligon, Novormon, SincroeCG, eCGen.

CIPIONATO DE ESTRADIOL: E.C.P., Cipion.

MANEJO DOADORAS

As doadoras devem estar em um bom escore corporal e mantendo peso. Deve ser fornecido pasto de boa qualidade e sal mineral reprodução. Para uma melhor produção de embriões, recomendamos a administração de Fosfosal, ADE ou Kit Adaptador na dosagem recomendada pelos fabricantes, 15 dias antes da aspiração das doadoras e continuar a aplicação quinzenalmente durante o período de coleta de oócitos.

SELEÇÃO DE RECEPTORAS

Alguns critérios precisam ser levados em consideração para que a transferência de embriões tenha bons resultados. Um destes quesitos PRINCIPAIS é a seleção das vacas receptoras, que precisam ser animais saudáveis e dentro dos padrões mínimos de qualidade. Portanto, a seleção de receptoras, é uma etapa de extrema importância que exige atenção e critérios técnicos para não comprometer a sequência de eventos e resultados.

- Peso ideal acima de 330 kg;
- Vacinação em dia (IBR/BVD/LEPTOSPIROSE);
- Exame de Brucelose e Tuberculose Negativos;
- Retirar touro 30 dias antes do início do protocolo;
- Fazer todas as vacinações e medicamentos para controle de ectoparasitas antes do início do protocolo;
- Sal Mineral específico para reprodução;
- Animais paridos acima de 30 dias;
- Evitar a utilização de animais que já foram submetidos a IATF e monta natural e continuam vazias;
- Animais que forem ressinchronizados por 4 vezes ou mais e não emprenharem é recomendado que sejam descartados do programa de TETF.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO

A avaliação das receptoras deverá ser realizada por médico veterinário da ABS ou de escolha do proprietário, sendo indispensável o uso do ultrassom para avaliação das receptoras. Devemos seguir algumas orientações na hora da avaliação das receptoras que serão protocoladas:
BOM ECC (CORTE: MÍNIMO DE 2,5 / LEITE: MÍNIMO DE 2,0)

CONDIÇÃO DE ÚTERO

- Involuído totalmente;
- Ausência de Metrite;
- Boa espessura;
- Bom tônus.

OVÁRIOS

- Presença de Corpo Lúteo;
- Presença de Folículo Dominante.

CERVIX

- Retirar animais com a cervix torta que não é possível passar com o inovulador.

BOAS PRÁTICAS COM BOTIJÃO E DESCONGELAMENTO

- Manter sempre o nível de nitrogênio adequado;
- Não levantar a caneca e rack para conferir identificação dos embriões antes do momento da transferência;
- Recomendamos manter um botijão somente para os embriões;
- Descongelamento - Utilize um termômetro para garantir que a temperatura esteja a 36°C; Mantenha a palheta 10 segundos no ar e em seguida descongele-a na água por 30 segundos;
- Remova a palheta da água utilizando pinça e proteja-a da luz solar usando um papel toalha limpo e seco. Utilize o papel toalha para secar a palheta;
- Homogenização (peteleco) – Após descongelamento, agite suavemente a palheta com a ponta dos dedos pela ponta frisada para deslocar o embrião e o ar para a extremidade. Agitando a palheta você não danificará os embriões.

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

No dia da transferência dos embriões, todas as receptoras sincronizadas devem ser avaliadas pelo veterinário ABS, onde serão selecionadas aquelas que estiverem aptas a receber o embrião. Em média 80% dos animais



protocolados correspondem ao protocolo e recebem os embriões. Os embriões congelados que ficarem armazenados na fazenda devem permanecer em botijão de nitrogênio líquido com o nível mínimo de 15 cm e não devem ser manipulados até a transferência dos mesmos.

- Manter o nível de nitrogênio com no mínimo 15 cm;
- Não levantar a caneca e rack para conferir embriões antes do momento da transferência;
- Se possível manter um botijão somente para os embriões;
- Evitar abrir o botijão desnecessariamente.

DÚVIDAS FREQUENTES

O QUE FAZER SE A VACA PERDER O IMPLANTE?

No momento da retirada do implante, insira a mão com luva pelo reto ou vagina da receptora e verifique se o implante não encontra-se no interior do canal vaginal. Caso não o encontre, anote a numeração do animal e continue os procedimentos normais do protocolo, com aplicação dos demais hormônios.

POSSO UTILIZAR O IMPLANTE NOVAMENTE?

No mercado existem implantes que podem ser utilizados 3 vezes e implantes de único uso (monodose). Verifique a indicação do produto adquirido. No caso dos implantes de 3 usos, após a retirada devem ser lavados somente com água limpa até remoção completa das sujidades (usar luva de procedimento). Em seguida, deixar secar na sombra e guardar ao abrigo da luz e umidade. Faça alguma marca para diferenciá-los dos implantes novos cortando a ponta do cabo ou nó.

PARTO

AVALIAÇÃO DE PARTO

Uma semana antes da data prevista, a receptora apresenta sinais como:

- Relaxamento Sacral (afundamento da garupa);
- Formação de úbere (mojo);
- Vulva edemaciada;
- Liberação do tampão mucoso.

PRESTES AO PARTO, ELA:

- Se isola do grupo;

- Diminui a ruminção;
- Olha com frequência para o flanco;
- Levanta e deita com frequência.

ETAPAS

- Inicia no momento em que a bolsa é liberada (pode durar até 3 horas);
- Acontece a exteriorização das patas, do focinho e saída do corpo;
- Há o rompimento do cordão umbilical;

A INTERVENÇÃO E A INDUÇÃO

A intervenção deve ser feita quando há dificuldades em expulsar o bezerro, seguindo cuidados como:

- Verificar a posição do feto via palpação retal (deve estar com membros e cabeça alinhados);
- Analisar se o tamanho do feto é compatível com o canal vaginal para a passagem segura;
- Averiguar a dilatação via palpação vaginal, certificando-se da total abertura da cérvix, e se o espaço muscular é compatível para a saída do bezerro [caso não seja, existe a possibilidade da episiotomia (corte na parede muscular da vulva com o bisturi visando aumentar o espaço)];
- Avaliar se o feto está vivo, através de palpação interdigital do bezerro, verificando se existe reflexo;
- Realizar a tração, caso necessário, com no máximo 3 pessoas para puxar, evitando riscos de lesões irreversíveis;
- Induzir o parto apenas quando 90% do lote já tiver parido, sendo que os dias de gestação devem ser seguidos com exatidão, contando a partir da data da FIV. Veja a média:
 - As receptoras com embriões taurinos entram em trabalho de parto entre 282 e 287 dias;
 - As receptoras com embriões zebuínos ou cruzamentos tem parição entre 290 e 295 dias;
- Em caso de necessidade de indução, entrar em contato com o departamento técnico da ABS.

A CESARIANA

O procedimento de cesariana é indicado em casos de:

- Falta de espaço muscular compatível para a passagem do bezerro, mesmo com a tentativa de episiotomia;
- Receptoras com pelve óssea reduzida e/ou bezerros em posição posterior (bezerro de ré).

PÓS-PARTO

OS CUIDADOS COM OS BEZERROS

Em caso de cesariana ou parto auxiliado, o profissional deve se atentar aos procedimentos:

- Correta reanimação do bezerro após o parto (deve ser mantido de cabeça para baixo por até 90 segundos, com o intuito de eliminar o líquido das vias aéreas superiores);
- Esfregar o animal com um pano seco, jogar água gelada na cabeça e estimular a fossa nasal do animal com uma palha ou com o próprio dedo, induzindo o reflexo de respiração;
- Reanimado, o animal deve ser mantido em posição esternal (patas dianteiras flexionadas com o peito em direção ao chão);
- Cura do umbigo para a desinfecção (utilizando iodo 10% diluído em álcool 70% na mesma proporção);
- O animal deve ser colocado perto da mãe para que ela termine de limpá-lo, diminuindo a chance de rejeição. Neste tipo de parto, por cesariana ou auxiliados, dificilmente os bezerros procuram a mãe para mamar, por isso é indicado ordenhar a receptora e fornecer via mamadeira o volume de 4 litros no período máximo de 6 horas após o nascimento (usar ocitocina no volume de 2 ml na veia mamária cranial ao úbere para auxiliar a descida do colostro).

COLOSTRO

O colostro é muito importante para a saúde dos bezerros. Assim, a indicação é coletar o colostro das vacas que produzem muito ou que por ventura perderam o bezerro. Para utilização deste colostro coletado, é necessário:

- Utilizar garrafas limpas e mantê-lo no freezer ou congelador;
- Descongelar lentamente em Banho Maria a 38° graus;
- Usar sonda esofágica própria para bezerros, caso o animal não tenha reflexo de sucção.

DICA

Para aumentar a imunidade do bezerro, existe no mercado um medicamento (Feed Tech DeLaval) que é considerado um colostro em pasta e pode ser fornecido em duas doses, uma após o nascimento e outra 24 horas pós-parto.

CURA DO UMBIGO

- Deve ser feita 2 vezes ao dia até o coto cair;
- Em caso de pus no local e febre, iniciar a antibioticoterapia;
- Para úraco persistente (urina no orifício do umbigo dias após o nascimento),

aplicar com uma seringa iodo 10% diluído em álcool 70% (em proporção dividida) no canal do umbigo durante 3 dias seguidos. Se não resolver, avaliar necessidade de cirurgia.

VACINAS

- Com 30 dias de vida, o bezerro deve receber a vacina contra as Clostridioses (preferência para vacinas que possuam as cepas A, B, C e D do clostridium perfringens) e antiparasitários;
- Aos 60 dias de vida, aplicar o reforço da vacina contra Clostridioses.

SUPORTE TÉCNICO

Em caso de dúvidas em relação a qualquer manejo ou baixos índices de concepção, entrar em contato com o departamento técnico de embriões da ABS.

CHECKLIST

SELEÇÃO DAS RECEPTORAS

- Realizar exames e vacinação em todos os animais submetidos ao programa reprodutivo;
- Selecionar animais com boa habilidade materna e aptos reprodutivamente, a critério do médico veterinário.

MANEJO

- Manter os animais em condições nutricionais favoráveis;
- Obter estrutura funcional, proporcionando o mínimo de stress possível durante os dias de manejo com equipe preparada e capacitadas para os trabalhos;
- Evitar manejo com animais gestantes.

PROTOCOLO

- Escolher o protocolo mais adequado para a raça, categoria e estrutura da fazenda. Seguir orientação do médico veterinário.

TRANSFERÊNCIA DOS EMBRIÕES

- Realizar somente em animais que responderam ao protocolo de sincronização;
- Dever ser feito por médico veterinário que domine a técnica de inovulação.



www.abspecplan.com.br
Rodovia BR-050, Km 196
Uberaba MG | (34) 3319.5400

   @ABSPECPLAN



Progresso Genético
Gerando Lucro